

IV Mulheres Presentes: acessibilidade, inclusão e cuidado de enfermagem às mulheres que usam cadeira de rodas

IV Women Present: accessibility, inclusion, and nursing care for women who use wheelchairs

IV Mujeres Presentes: accesibilidad, inclusión y atención de enfermería para mujeres que usan sillas de ruedas

Carla Oliveira Shubert^{1*}

ORCID: 0000-0002-3406-3160

Glaucimara Riguete de Souza Soares¹

ORCID: 0000-0002-2211-7854

Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia¹

ORCID: 0000-0002-2129-0962

Ísis Vanessa Nazaré¹

ORCID: 0000-0002-2504-2472

Carina Bulcão Pinto¹

ORCID: 0000-0001-9862-6113

Gabrielle Azeredo Toledo¹

ORCID: 0009-0002-0550-4411

Laura dos Santos Fidalgo¹

ORCID: 0000-0003-1359-0268

Patrícia Regina Affonso de Siqueira¹

ORCID: 0000-0002-8782-7048

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil

Como citar este artigo:

Shubert CO, Soares GRS, Maia ACMSB, Nazaré IV, Pinto CB, Toledo GA, Fidalgo LS, Siqueira PRA. IV Mulheres Presentes: acessibilidade, inclusão e cuidado de enfermagem às mulheres que usam cadeira de rodas. Glob Acad Nurs. 2025;6(Spe.1):e502. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200502>

*Autor correspondente:

carlashubert@yahoo.com.br

Submissão: 16-10-2025

Aprovação: 06-11-2025

Resumo

O presente relato de experiência descreve e analisa o evento “IV Mulheres Presentes: Mulheres que usam cadeira de rodas em foco”, realizado no âmbito da disciplina Enfermagem nos Cuidados Básicos à Saúde da Mulher, de uma instituição pública federal de ensino superior. A atividade teve como objetivo promover reflexões sobre acessibilidade, inclusão e cuidado de enfermagem às mulheres com deficiência. O evento envolveu docentes, discentes e profissionais de saúde, além da participação de mulheres cadeirantes, que compartilharam suas experiências e desafios no acesso aos serviços de saúde. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências críticas, éticas e humanizadoras, reforçando a importância da formação de enfermeiros comprometidos com o cuidado inclusivo e equitativo, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Descritores: Enfermagem; Acessibilidade; Inclusão Social; Saúde da Mulher; Pessoas com Deficiência.

Abstract

This experience report describes and analyzes the event “IV Women Present: Women Who Use Wheelchairs in Focus,” held within the scope of the Nursing in Basic Women's Health Care course at a federal public higher education institution. The activity aimed to promote reflection on accessibility, inclusion, and nursing care for women with disabilities. The event involved faculty, students, and health professionals, as well as the participation of women wheelchair users, who shared their experiences and challenges in accessing health services. The experience contributed to the development of critical, ethical, and humanizing competencies, reinforcing the importance of training nurses committed to inclusive and equitable care, in accordance with the principles of the Unified Health System (SUS) and the Brazilian Law for the Inclusion of People with Disabilities.

Descriptors: Nursing; Accessibility; Social Inclusion; Women's Health; Disabled Persons.

Resumen

Este informe de experiencia describe y analiza el evento “IV Mujeres Presentes: Mujeres en Silla de Ruedas en Primer Plano”, realizado en el marco del curso de Enfermería en Atención Básica a la Salud de la Mujer en una institución pública federal de educación superior. La actividad tuvo como objetivo promover la reflexión sobre la accesibilidad, la inclusión y la atención de enfermería para mujeres con discapacidad. En el evento participaron docentes, estudiantes y profesionales de la salud, así como mujeres usuarias de silla de ruedas, quienes compartieron sus experiencias y desafíos en el acceso a los servicios de salud. La experiencia contribuyó al desarrollo de competencias críticas, éticas y humanizadoras, reforzando la importancia de formar enfermeras comprometidas con una atención inclusiva y equitativa, de acuerdo con los principios del Sistema Único de Salud (SUS) y la Ley Brasileña de Inclusión de las Personas con Discapacidad.

Descritores: Enfermería; Accesibilidad; Inclusión Social; Salud de la Mujer; Personas con Discapacidad.



Introdução

A atenção integral à saúde da mulher constitui um dos eixos estruturantes das políticas públicas de saúde no Brasil, consolidada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que orienta ações voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde com base na equidade, integralidade e respeito às diversidades¹. Essa política reafirma o compromisso do Estado brasileiro com os direitos sexuais e reprodutivos, com a redução das desigualdades de gênero e com a ampliação do acesso das mulheres a um cuidado digno e humanizado.

Entretanto, a efetivação desses princípios ainda enfrenta desafios quando se trata das mulheres com deficiência, cuja vivência de gênero é atravessada por barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e institucionais. Segundo dados de 2023 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 18,6 milhões de pessoas com deficiência vivem no Brasil, representando 8,9% da população, sendo a maioria composta por mulheres (58,2%)². Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas e práticas assistenciais mais inclusivas, que considerem as especificidades de gênero e deficiência no contexto da atenção à saúde.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece diretrizes para assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania plena³. No campo da saúde, a LBI reforça o dever dos serviços de garantir atendimento acessível, humanizado e livre de discriminação, além de prever a capacitação permanente dos profissionais de saúde para lidar com as especificidades desse público.

Nesse contexto, a formação em enfermagem assume papel central na promoção de uma assistência que reconheça e valorize a diversidade humana. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES n.º 3/2001, orientam que o enfermeiro deve ser formado como profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar com base em princípios éticos e no compromisso social com a saúde integral do ser humano⁴. Essa formação visa preparar o futuro enfermeiro para compreender as múltiplas dimensões do cuidado, atuando na promoção da equidade e no enfrentamento das desigualdades em saúde.

A presença de mulheres que usam cadeira de rodas nos serviços de saúde traz à tona reflexões sobre o capacitismo e a necessidade de repensar o ambiente assistencial e a prática profissional. Muitas dessas mulheres relatam dificuldades em realizar consultas ginecológicas, participar de programas de rastreamento de câncer ou simplesmente acessar unidades de saúde devido à falta de infraestrutura adequada. Tais barreiras violam o princípio da equidade em saúde e evidenciam a urgência de incorporar a perspectiva da acessibilidade e dos direitos humanos nos processos formativos e nas práticas do cuidado⁵.

A universidade, como espaço de produção de conhecimento e transformação social, tem papel estratégico na promoção de debates que aproximem os estudantes das demandas reais da população. Assim, o evento “IV Mulheres Presentes: Mulheres que usam cadeira de rodas em foco”, desenvolvido no âmbito da disciplina Enfermagem nos Cuidados Básicos à Saúde da Mulher do Instituto de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, emerge como uma estratégia de ensino e sensibilização. A iniciativa propiciou a integração entre saberes técnicos e humanos, fortalecendo a formação crítica e ética dos futuros enfermeiros, e fomentou discussões sobre inclusão, acessibilidade e cuidado integral à saúde das mulheres com deficiência.

Objetivou-se relatar e analisar a experiência vivenciada na organização e participação no evento “IV Mulheres Presentes”, destacando as reflexões sobre acessibilidade, inclusão e cuidado de enfermagem às mulheres com deficiência.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, elaborado a partir de vivências no contexto da disciplina Enfermagem nos Cuidados Básicos à Saúde da Mulher, ofertada por uma instituição pública federal de ensino superior. O estudo foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2025 e envolveu docentes, discentes e profissionais convidados, incluindo mulheres usuárias de cadeira de rodas, configurando um espaço de diálogo e troca de saberes.

A metodologia qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão da realidade de forma subjetiva e interpretativa, valorizando as experiências vividas e os significados atribuídos pelos participantes¹. Essa abordagem permite apreender dimensões humanas, sociais e simbólicas que permeiam o processo educativo e o cuidado de enfermagem, especialmente quando se trata de temas como deficiência, gênero e inclusão.

O evento foi estruturado em consonância com os princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNAISM, que orienta as ações de cuidado com base na equidade, integralidade e respeito à diversidade, e também com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente o princípio da equidade, que assegura a todos o direito à saúde considerando suas especificidades e vulnerabilidades¹.

Como referencial teórico, adotou-se a Educação Libertadora de Paulo Freire, que propõe um processo de ensino-aprendizagem baseado no diálogo, na escuta ativa e na valorização das experiências dos sujeitos⁶. Essa perspectiva busca romper com o modelo bancário de educação e favorecer a formação crítica, reflexiva e emancipadora, estimulando o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva rompe com o modelo bancário de educação e favorece uma formação crítica e emancipadora, estimulando o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento.



Além disso, a proposta pedagógica alinhou-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES n.º 3/2001), que estabelecem que o enfermeiro deve ser formado como profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com capacidade de atuar de forma ética e socialmente responsável⁵. Assim, o evento favoreceu o desenvolvimento de competências éticas, técnicas, críticas e humanizadoras voltadas ao cuidado de enfermagem às mulheres com deficiência.

O processo metodológico envolveu o planejamento conjunto entre docentes e discentes, a definição participativa dos temas e convidados e a organização de um espaço de reflexão interdisciplinar, onde experiências pessoais e profissionais puderam ser compartilhadas. A observação participante e os registros reflexivos elaborados durante a atividade serviram de base para a sistematização desta experiência.

Dessa forma, o relato traduz a vivência de um processo formativo que ultrapassa o ensino tradicional, aproximando os estudantes das demandas reais da sociedade e das práticas inclusivas na saúde, fortalecendo o compromisso da enfermagem com os direitos humanos e com a equidade de gênero e deficiência.

Relato da Experiência

O evento “IV Mulheres Presentes” foi concebido como uma ação pedagógica integrada ao processo formativo da disciplina Enfermagem nos Cuidados Básicos à Saúde da Mulher, tendo como propósito promover reflexões críticas acerca das múltiplas dimensões que atravessam a saúde da mulher no contexto contemporâneo. A iniciativa reforça os princípios que orientam a universidade pública e contribuem para a formação de enfermeiros comprometidos com a transformação social e a equidade em saúde⁴.

A escolha do tema “Mulheres que usam cadeira de rodas em foco” emergiu das discussões em sala de aula sobre a invisibilidade das pessoas com deficiência nos serviços de saúde e a necessidade de abordar a acessibilidade como um direito humano e uma dimensão ética do cuidado. Essa decisão reflete o compromisso da formação em enfermagem com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que preconizam a formação de um profissional crítico, reflexivo e capaz de atuar com responsabilidade social⁴.

O planejamento do evento foi desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo docentes e estudantes. As etapas iniciais compreenderam reuniões para a definição de objetivos, cronograma, convidados e estratégias metodológicas, priorizando a escuta ativa e o diálogo horizontal entre todos os envolvidos. Os discentes do último ano do curso de graduação em enfermagem participaram da organização logística e pedagógica, elaborando perguntas norteadoras, cuidando da divulgação e acolhendo os participantes no dia da atividade, o que favoreceu o protagonismo estudantil e o exercício da autonomia.

O evento contou com a presença de profissionais de saúde, docentes e mulheres cadeirantes, que compartilharam suas experiências sobre o acesso aos

serviços, os desafios impostos pelas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais e o impacto do capacitismo no cotidiano do cuidado. As falas revelaram situações concretas de exclusão e negligência, mas também práticas inspiradoras de superação e resistência, destacando o papel da enfermagem como agente de transformação social na defesa da acessibilidade e dos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres com deficiência⁷.

Foram apresentadas tecnologias assistivas aplicáveis à prática de enfermagem, como adaptações para a realização de exames ginecológicos, dispositivos de mobilidade, cadeiras adaptadas e recursos de comunicação alternativa e aumentativa, que podem facilitar o vínculo terapêutico e a autonomia das usuárias. Essas discussões estimularam os estudantes a reconhecerem a importância da inovação tecnológica aliada à empatia e à escuta qualificada, pilares de um cuidado inclusivo e humanizado.

Ao longo da atividade, observou-se o envolvimento ativo do público discente, que manifestou inquietações sobre as lacunas na formação profissional e no preparo das equipes de saúde para atender às demandas das mulheres com deficiência. O evento culminou em um debate coletivo, no qual os participantes expressaram o compromisso com a defesa do direito à saúde sem barreiras, reafirmando que a inclusão deve ser compreendida como princípio ético e político do cuidado em enfermagem.

Essa vivência evidenciou que a formação profissional se fortalece quando se conecta às realidades sociais e quando promove o diálogo entre diferentes saberes. O “IV Mulheres Presentes” configurou-se, assim, como um espaço formativo de sensibilização, escuta e construção coletiva, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e humanizadoras no campo da saúde da mulher.

Discussão

A experiência relatada reafirma a relevância de espaços formativos que estimulem a reflexão crítica sobre inclusão, acessibilidade e equidade de gênero no cuidado de enfermagem. A inserção de experiências pedagógicas que abordem a deficiência como parte da diversidade humana contribui para desconstruir estereótipos e promover uma prática profissional mais sensível às diferenças. A formação em enfermagem deve contemplar a diversidade e preparar profissionais capazes de reconhecer, problematizar e intervir nas desigualdades que comprometem o acesso e a qualidade da atenção à saúde⁴.

As mulheres com deficiência enfrentam obstáculos complexos que extrapolam as barreiras físicas, incluindo o capacitismo, a invisibilidade institucional e as atitudes discriminatórias no ambiente dos serviços de saúde. Tais barreiras comprometem o exercício do direito à saúde integral e reforçam a urgência de políticas e práticas inclusivas⁷. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015) estabelece que o acesso à saúde deve ocorrer em igualdade de condições, assegurando o respeito à dignidade e à autonomia das pessoas com deficiência³. Nesse contexto, a capacitação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é essencial para



garantir um atendimento humanizado, ético e livre de preconceitos, em consonância com os princípios do SUS.

O evento “IV Mulheres Presentes” concretiza, na prática, os pressupostos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que reconhece a mulher em sua integralidade e diversidade¹. Além disso, alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (saúde e bem-estar) e o ODS 5 (igualdade de gênero), reforçando o compromisso da universidade com a promoção da equidade e dos direitos humanos⁸.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência também se fundamenta na Educação Libertadora de Paulo Freire, que propõe o diálogo, a escuta e a reflexão crítica como meios de transformação da realidade⁶. A criação de espaços participativos e dialógicos entre estudantes, docentes e mulheres com deficiência fortalece a autonomia dos sujeitos e promove a conscientização sobre o papel social da enfermagem na defesa de uma saúde sem barreiras.

Estudos recentes apontam que a inclusão de temáticas sobre deficiência e acessibilidade nos currículos de enfermagem contribui para ampliar a empatia, o compromisso ético e a competência cultural dos futuros profissionais^{9,10}. Dessa forma, iniciativas como o “IV Mulheres Presentes” configuram-se como estratégias potentes de ensino e transformação das práticas de cuidado, ao possibilitar o encontro entre saberes técnicos e experiências de vida.

Assim, a vivência relatada reafirma o papel da universidade como espaço de resistência e produção de

conhecimento comprometido com a justiça social, capaz de formar enfermeiros críticos, reflexivos e engajados com a defesa dos direitos das mulheres com deficiência.

Conclusão

A realização do evento “IV Mulheres Presentes” configurou-se como uma experiência formativa de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, ao possibilitar a vivência de um aprendizado significativo sobre acessibilidade, inclusão e cuidado às mulheres com deficiência. O diálogo entre estudantes, profissionais de saúde e mulheres cadeirantes favoreceu a construção coletiva do conhecimento e reforçou a indissociabilidade entre ensino e as necessidades de saúde atuais. A experiência permitiu refletir sobre a responsabilidade ética, política e social do enfermeiro na promoção de um cuidado equitativo, humanizado e livre de preconceitos. Ao aproximar os futuros profissionais das realidades vividas pelas mulheres com deficiência, o evento contribuiu para o desenvolvimento de competências críticas e humanizadoras, em consonância com os princípios do SUS e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Por fim, a atividade reafirma a importância de inserir de forma transversal os temas da deficiência, dos direitos humanos e da equidade de gênero na formação em enfermagem. A consolidação de uma saúde verdadeiramente acessível e sem barreiras depende do compromisso das instituições formadoras em preparar profissionais capazes de transformar realidades, atuando como agentes de mudança social e defensores da inclusão e da justiça social.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [acesso 2024 Out 10]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). PNAD Contínua 2022: Pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [acesso 2024 Out 10]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102022.pdf>
3. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2015 Jul 7 [acesso 2024 Out 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
4. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2001 Nov 9 [acesso 2024 Out 10]. Seção 1:37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
5. Silva JL, Costa V, Alves MR, Santos RCS. Práticas inclusivas e cuidado de enfermagem à mulher com deficiência: desafios e perspectivas. *Glob Acad Nurs J*. 2023;4(2):e295. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200295>
6. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2022.
7. Ferreira C, Souza L. Barreiras atitudinais e o acesso de mulheres com deficiência aos serviços de saúde. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(1):e20200912. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0912>
8. Organização das Nações Unidas (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU; 2015 [acesso 2024 Out 10]. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>
9. Gonçalves AC, Mendes ML, Rodrigues R, Oliveira MF. Inclusão e formação ética: desafios para o ensino da enfermagem. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2021;11:e4178. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4178>
10. Carvalho ME, Santos VB, Lima DF. Educação em enfermagem e deficiência: percepções e desafios para uma formação inclusiva. *Rev Cuidarte*. 2022;13(3):e2820. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2820>